

Raimundo Varela e sua trajetória populista na televisão baiana

Por Luciana Rodas Vera

34 anos. Este é o tempo de carreira de um dos apresentadores mais conhecidos da Bahia: Raimundo Varela. Esta permanência histórica na TV baiana aliada a uma trajetória marcada por um apelo populista são fatores fundamentais para a construção de uma posição de destaque no telejornalismo popular e no contexto social do Estado. Mas, o que torna Varela uma figura tão influente nos meios de comunicação, na política e na sociedade baiana?

Ao analisar o percurso midiático de Varela, é possível perceber que, desde o início de sua carreira, o popular esteve presente no seu trabalho na mídia baiana, já que começou, em 1977, como jurado de um programa de auditório de shows de calouro, o Show do Big Ben. Apresentado pelo cantor Waldir Serrão, a atração tinha produção local da TV Itapoan – na época, afiliada do SBT – e fazia muito sucesso entre os telespectadores baianos, conseguindo, algumas vezes, concorrer no âmbito da Bahia com a Discoteca do Chacrinha em nível de igualdade.

O futebol também sempre foi um elemento de aproximação de Varela para com o público. Na década de 80, as atuações como comentarista esportivo e apresentador de programas de jornalismo esportivo também o tornaram conhecido, tendo em vista a dimensão que o futebol assume no cotidiano dos baianos e a importância que a cultura do país dá a ele.

Ao mesmo tempo, foi na década de 80 que Varela deu seus primeiros passos na função que ganha mais destaque hoje na televisão: apresentador do chamado telejornalismo popular. Nos anos 80, ele dividiu a apresentação do programa Participação O Povo na TV com Ivan Pedro, Cristóvão Rodrigues e Gerson Macedo. A atração exibida pela TV Itapoan assumia um caráter de denúncia e reclamação acerca dos problemas acometidos pela cidade como buracos nas ruas e falta de iluminação, e solicitações de emprego. Por outro lado, o Participação O Povo na TV era marcado por cenas pitorescas como a de um casamento de um gari celebrado nos estúdios do programa. Verifica-se, no produto televisivo, a existência do humor desenvolvido em torno de questões relevantes para as populações mais carentes, que deveriam ser, na verdade, problematizadas.

É importante ressaltar que o trabalho de Varela ligado ao telejornalismo popular sempre esteve localizado em um contexto em que outros apresentadores como Fernando José e França Teixeira também se destacavam por uma postura de defesa dos direitos do cidadão. Ao mesmo tempo em que tais apresentadores realizavam acusações do descaso de políticos e do poder público, buscavam obter contato com a vida política e até mesmo usufruir benesses da sua relação com mesma. O próprio Varela já se candidatou a prefeito, é membro do Partido Republicano Brasileiro (PRB-BA) e apoiou a candidatura de sua esposa à deputada estadual em 2010.

Nesta seara de apresentadores de telejornais populares, Varela trilhou seu caminho e conquistou grande audiência televisiva quando substituiu Fernando José no comando do Balanço Geral, no final da década de 80. Desta forma, apesar da performance de Varela como apresentador ser constituída por especificidades que o tornam uma figura

influyente na população baiana, não se pode perder de vista que sua atuação existe dentro de um contexto de apresentadores que repetem de modo geral as características de seus programas como as denúncias, as acusações contra as autoridades e as ações de assistencialismo à população carente.

Atualmente, o [Balanço Geral](#), veiculado na TV Itapoan de segunda a sexta-feira às 12h, é um dos programas líderes de audiência na Bahia e o chamariz da atração é, em grande medida, seu apresentador. A trajetória no campo televisivo moldou, ao longo dos anos, as marcas que Varela trouxe para o programa como a postura de juiz que bate na mesa e julga positiva ou negativamente ações, problemas sociais ou figuras públicas. Assim, o papel de juiz conferido a si mesmo e as opiniões emitidas parecem ser autorizados e sustentados pela visibilidade construída ao longo dos anos. Afinal, o próprio Varela discursa, em diversas edições, sobre sua trajetória televisiva, vangloriando-se dos mais de 30 anos de trabalho na emissora construído, segundo ele, com credibilidade e luta pelo povo. Nas suas palavras: "respeitando a família, respeitando a criança, ajudando a população!".

Ao analisar as falas de Varela no Balanço Geral, nota-se que o apresentador se apropria de elementos do discurso populista. Para atrair seu telespectador, Varela usa o maniqueísmo, o conservadorismo, o paternalismo e o apelo emocional como ganchos e simplifica os problemas sociais como se eles fossem causados pelo antagonismo entre ricos e pobres, justos e injustos. Com sua postura paternalista, o apresentador se coloca predominantemente do lado dos pobres que são classificados como bons, como vítimas dos desonestos ricos. Para explicitar seu posicionamento, Varela grita, bate na mesa, aponta para a câmera e usa constantemente frases como "eu vou para onde o povo quiser me levar", "eles (*os ricos*) estão enchendo a bunda de dinheiro" ou "mexeu com o povo, mexeu comigo e com Deus". A estratégia é usada simplesmente para conquistar a audiência e a simpatia do morador da periferia, da população mais carente.

Ao entender Raimundo Varela dentro do contexto baiano, nota-se que ele ganha uma audiência alta devido às condições socioeconômicas e culturais da Bahia, já que, pelo fato de o Estado não cumprir com plenitude seu papel, outros tipos de agentes assistencialistas ganham espaço frente à população. Figuras como Varela, que adotam uma postura paternalista em favor dos interesses dos desfavorecidos oferecendo médico e cesta básica, recebem atenção no espaço televisivo justamente por causa das carências que o Estado não tem conseguido intervir. Não é à toa que Varela promove, através de seu programa, o evento [Balanço Geral nos Bairros](#) e leva cabelereiro, manicure, oftalmologista, bandas de pagode, entre outros, para bairros mais carentes de Salvador e atrai multidões.